



# Revista Agrária Acadêmica

[Agrarian Academic Journal](#)

Volume 3 – Número 1 – Jan/Fev (2020)



doi: 10.32406/v3n12020/111-121/agrariacad

**Identificação e caracterização do consumidor de leite bovino e derivados lácteos.** Identification and characterization of bovine milk consumer and milk derivatives

[Antonia Valcemira Domingos de Oliveira](#)<sup>1\*</sup>, [Cristina Sá de Lima](#)<sup>1</sup>, [Doralice Pereira Rodrigues](#)<sup>1</sup>, [Maria Alves dos Santos](#)<sup>1</sup>, [Marcos José dos Santos Verçosa](#)<sup>2</sup>, [Dayana Alves da Costa](#)<sup>3</sup>, [Clebson Lucas de Souza](#)<sup>3</sup>, [Eduardo Mitke Brandão Reis](#)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental do Programa de Pós-Graduação/UFAC, Rio Branco – AC, Brasil. E-mail: [valcemira@hotmail.com](mailto:valcemira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Acre, Rio Branco – AC, Brasil.

<sup>3</sup> Docentes do IFAC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Rio Branco – AC, Brasil. Doutorado pela Universidade Federal de Lavras, UFLA, Lavras – MG, Brasil.

## Resumo

Objetivou-se identificar e caracterizar o perfil e os hábitos alimentares dos consumidores de leite no município de Sena Madureira – Acre. O método adotado foi de caráter descritivo. Foi aplicado questionário contendo 22 questões para 401 consumidores. As variáveis foram processadas, analisadas com auxílio do software Excel. Os principais resultados encontrados foram: 73% dos consumidores são do sexo feminino; o leite e seus derivados são consumidos diariamente. Conclui-se que perfil socioeconômico dos consumidores leite é caracterizado por mulheres de 30 a 59 anos, com: ensino médio completo; possuem filhos; não possuem emprego fixo; com renda de até um salário mínimo e estão dispostas a pagarem por produto diferenciado no mercado.

**Palavras-chave:** Hábito de consumo. Produtos lácteos. Qualidade. Questionário. Renda.

## Abstract

This study aimed to identify and characterize the profile and eating habits of milk consumers in the municipality of Sena Madureira – Acre. The adopted method was of descriptive character. A questionnaire containing 22 questions was applied to 401 consumers. The variables were processed, analyzed with the aid of Excel software. The main results found were: 73% of consumers are female; Milk and its derivatives are consumed daily. It is concluded that socioeconomic profile of milk consumers is characterized by women aged 30 to 59 years, with: complete high school; have children; they have no fixed job; with incomes of up to one minimum wage and are willing to pay for differentiated product in the market.

**Keywords:** Consumers. Consumption habits. Dairy products. Quality. Questionnaire. Income.

## Introdução

A produção mundial de leite estimada em 2019, foi de 513,22 milhões de toneladas e os países que mais produziram leite foram: União Europeia (30,4%), Estados Unidos (19,5%), Índia (15,6%) e o Brasil contribuiu com 5% da produção mundial (FORMIGONI, 2019).

Os países desenvolvidos são aqueles que possuem maior número de consumidores de leite do mundo, mas a diferença com muitos países em desenvolvimento está diminuindo (FAO, 2019). O consumo aparente *per capita* de leite no Brasil em 2018 foi de 166,4 litros por habitantes (FAO, 2019). O consumo *per capita* brasileiro está alinhado ao valor recomendado por vários países no mundo, que é de duas porções ou algo em torno de 480-500 ml de leite por dia (SIQUEIRA, 2019).

O consumo habitual desse alimento é recomendado porque o leite é importante alimento para a nutrição e desenvolvimento humano principalmente para que se atinja a adequação diária de ingestão de cálcio. Nutriente este que, dentre outras funções, é fundamental para a formação e a manutenção da estrutura óssea do organismo (MUNIZ et al., 2013). Além disso, o leite contém altas concentrações de macronutrientes (carboidratos; proteínas - lactoalbumina, a lactoglobulina, caseína; gorduras) e micronutrientes (vitamina B12, vitamina B5, riboflavina) e sais minerais – fósforo, cloro, sódio, magnésio, potássio, cálcio, magnésio, selênio (SIQUEIRA, 2019).

Entretanto, a procura por leite e derivados pode ser alterada por diversos fatores, tais como: renda, escolaridade, aumento da população, sexo, cultura, longevidade e por mudanças nos hábitos alimentares (ASSIS et al., 2016). Conhecer o perfil/preferências dos consumidores é essencial para compreender seus hábitos, anseios, necessidades e os motivos pelos quais as pessoas consomem ou deixam de consumir leite (SOARES; SILVA, 2012).

Além, de permitir orientar o trabalho de produção, direcionar o processo de marketing e comercialização (PESSOA et al., 2018), a crescente demanda por leite oferece boa oportunidade para os produtores melhorarem seus meios de subsistências por meio do aumento da produção (FAO, 2019).

É imprescindível conhecer as características dos derivados lácteos a ser consumido, assim como correlacionar e analisar as faixas etárias dos consumidores, escolaridade e suas respectivas rendas familiares para direcionar estratégias locais de incentivo ao consumo. Diante do exposto, objetivou-se identificar e caracterizar o perfil e os hábitos alimentares dos consumidores de leite em Sena Madureira – AC.

## Material e métodos

O município de Sena Madureira – AC, está localizado a uma latitude de 09° 03' 57" S e à longitude 68° 39' 25" W no Sudoeste da Amazônia Ocidental-Brasil à 145 km da capital Rio Branco – AC, possui área de 23.753,067 km<sup>2</sup>, equivalente. O tipo climático é o clima tropical segundo a classificação de Köppen. Ao longo do ano, as temperaturas variam de 20°C a 33°C e raramente inferior a 13°C, ou superior a 33°C (WEATHER SPARK, 2018). Com população estimada em 2017 de 45.848 habitantes (62,39% da população na zona urbana e 37,61% na zona rural) e densidade demográfica de 1,60 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2017).

Esse estudo foi conduzido nos meses de Janeiro a Agosto de 2016, junto a 401 consumidores responsáveis pela compra de alimentos de sua família, a abordagem foi realizada em 12 bairros de casa em casa e as pessoas que não consomem leite não foram entrevistadas.

As entrevistas foram realizadas nos seguintes bairros: Ana Viera, Cidade Nova, Eugênio Augusto Areal, Jorge Alves Júnior, Cidade Nova, Bom Sucesso, Vitória, Jardim Primavera, Bosque, Centro Social Urbano, Rosa Gonçalves e Conjunto Canízio Brasil.

O método adotado foi de caráter descritivo, tipo *survey*. Os dados foram coletados através de questionários semiestruturados contendo 22 questões, envolvendo aspectos relativos ao perfil dos consumidores (8), preferência (10), elasticidade de compra (3), fator importante na hora da compra (1). Por meio de uma abordagem quantitativa, as informações obtidas foram tabuladas e analisadas, com o auxílio do Software Excel, para maior entendimento foram elaboradas tabelas.

## Resultados e Discussão

Dos consumidores interrogados, 73% era do sexo feminino, 57% com à faixa etária de 30 a 59 anos, homens e mulheres com mais de 65 anos corresponderam à 13% e 81% possuem filhos, média de 2 filhos por família. Aqueles que não trabalham corresponderam a 59% (Tabela 1).

Esses dados sugerem que os consumidores não possuem estabilidade financeira, ou seja, não são assalariados, e a renda financeira é advinda de atividades desenvolvidas sem emprego fixo (trabalho sem carteira assinada e bolsa família), provavelmente seja proveniente de trabalho executado como diarista.

Quanto à escolaridade da população entrevistada, 34% possuem ensino médio completo, seguido do ensino fundamental incompleto com 27%, nível superior completo e pós-graduação ambos com valores de 3% (Tabela 1). Possivelmente este resultado tenha ocorrido pela pouca oferta de nível superior disponível no município, ou pelo fator renda, porque muitos pais não possuem recursos financeiros suficiente para arcar as despesas dos filhos em outra cidade para estudar.

Já no município de São Paulo, através de uma pesquisa que avaliou o consumo de leite e produtos lácteos, o ensino superior completo foi de 52% (VIDAL-MARTINS et al., 2013), diferindo do resultado encontrado neste estudo.

Fazendo uma correlação entre os dois estudos percebe-se diferença significativa, provavelmente essa diferença tenha ocorrido devido à grande demanda de oferta de estudo (Universidade), desenvolvimento socioeconômico, expansão do agronegócio e maior oferta de emprego existente em São Paulo, enquanto o município de Sena Madureira – AC encontra-se em desenvolvimento.

Em relação a renda familiar dos consumidores, os valores encontrados variaram entre um a sete salários mínimos, onde 55% encontram-se na faixa de recebimento de até um salário mínimo, 40% entre um a três salários mínimos, 4% entre três a cinco salários e 1% entre cinco e sete salários mínimos (Tabela 1).

Resultado semelhante a renda per capita de 46,3% da população de Sena Madureira – AC, que é de até meio salário mínimo (IBGE, 2017). Diferentemente de um estudo realizado no município de Santana do Ipanema – AL, sobre o consumo de leite *in natura*, onde verificou que a renda de 51,5% dos consumidores variava entre 1 e 2 salários mínimos (FERREIRA et al., 2017). Resultado semelhante encontrados no município de Álvares Machado – SP (SOARES; SILVA, 2012). Houve diferença significativa entre o resultado dos trabalhos e provavelmente tenha

ocorrido, devido ao desenvolvimento econômico e tecnológico das regiões onde ocorreram os estudos.

Tabela 1. Perfil dos Consumidores de leite bovino e derivado lácteos do município de Sena Madureira – AC

Variáveis	Alternativas	Percentagens (%)
Sexo	Feminino	73%
	Masculino	27%
Idade	18-29 anos	30%
	30-59 anos	57%
	60 ou + anos	13%
	Pais	17%
Moradia	Companheiro/filho	61%
	Amigos	-
	Outros	32%
Possui filhos	Não	19%
	Sim	81%
Trabalha	Sim	41%
	Não	59%
Grau de instrução dos consumidores de leite	Médio completo	34%
	Fundamental incompleto	27%
	Fundamental completo	10%
	Analfabeto	10%
	Médio incompleto	7%
	Superior incompleto	6%
	Superior completo	3%
	Pós-Graduação	3%
Renda	Até 1 salário	55%
	1 a 3 salários	40%
	3 a 5 salários	4%
	5 a 7 salários	1%

Fonte: Dados da pesquisa

Entre os entrevistados o leite é o produto de maior aceitabilidade (39%), em segundo lugar a manteiga com 31%, seguido pelo o iogurte com 16% e o queijo com 14% (Tabela 2). Provavelmente a manteiga seja o derivado lácteos mais consumido devido ser utilizada com vários alimentos no café da manhã, como por exemplo: na tapioca, no pão e no bolo.

No entanto, a preferência de consumo de produtos lácteos varia de acordo com os hábitos alimentares ou por tradições culturais. Por exemplo, em uma pesquisa realizada sobre os produtos lácteos consumidos pela população de Porto Alegre – RS, constatou-se que 90% dos interrogados preferem consumir queijo (FERNANDEZ, 2009). Já no município de São José do Rio Preto – SP, verificou que o leite condensado é o produto mais consumido (DEZANI et al., 2015).

Quando questionados sobre o local de aquisição dos produtos lácteos, de compra e qual preferência de leite, 97% dos entrevistados responderam que compram em supermercados e somente 2% compram de ambulantes, 95% dos entrevistados optam em obter leite do tipo industrializado e 5% adquirem leite *in natura* (Tabela 2).

Possivelmente esses resultados tenham ocorrido devido os consumidores estarem mais exigentes quanto a qualidade do produto (leite) adquirido para o consumo familiar; outra possibilidade por este fato ter acontecido, seja em consequência da fiscalização da vigilância sanitária que ocorre no município impedindo a comercialização do leite *in natura*. Além desses fatores, a Instrução Normativa 77 estabelece critérios que visa elevar a qualidade do leite para o consumo (MAPA, 2018).

Analisando os dados obtidos sobre o local de compra, a maioria dos interrogados informaram que realizam a compra em supermercado, devido a oferta desse produto neste local e o preço ser mais acessível do que nas padarias. Também no Amazonas, constatou-se que os consumidores adquirem o leite e os produtos lácteos em supermercados (SEBRAE, 2016).

A escolha do local de compra em supermercado se dá em razão dos melhores preços, uma vez que estabelecimentos como padarias e mercados costumam elevar os valores para obter mais lucro (MIRANDA et al, 2015).

Com relação a ingestão de leite, 86% dos entrevistados consomem leite seis a sete vezes durante a semana, 9% três a cinco vezes e 5% até duas vezes (Tabela 2). Nesse estudo, com base em cálculo matemático de acordo com a resposta de cada consumidor, a média consumida de leite semanal foi de 3,7 litros, perfazendo um total 14,8 litros mensal.

Esta média se encontra dentro média do recomendado por vários países do mundo que é de 480 a 500 mL/leite/dia. Porque o leite é fonte de proteínas de elevado valor biológico, essencial para o crescimento e importantes para a manutenção dos ossos e dentes.

Já na cidade de Arapongas – PR, consumidores consomem diariamente menos de 1 litro de leite (LONGHI et al., 2010).

Para 43% dos entrevistados nada pode substituir o leite, 23% afirmaram que o café pode substituir o leite, 18% suco, seguido pelo chá com 8%, água com 4%, iogurte e refrigerante ambos com 2% (Tabela 2). Certamente este resultado demonstra que os consumidores estão cientes da importância de consumir diariamente o leite, devido aos benefícios nutricionais deste alimento.

No município de Palmeira das Missões – RS, os consumidores acham que o iogurte é a melhor alternativa para substituir o leite (MALLMANN et al., 2012). Já na cidade de Alegre – ES, as principais bebidas que podem substituir o leite são: o suco, o café e a água (CHAVES et al., 2016).

Verificou-se que a quantidade ideal de uma embalagem de leite preferida por 76% dos consumidores é de 1 litro e 23% preferem embalagens contendo 0,5 litros (Tabela 2). Os consumidores tem buscado praticidade no manuseio e armazenamento do leite e embalagens que apresentam ilustrações associadas ao leite são preferidas pelos consumidores (CHAVES et al., 2016).

Tabela 2. Caracterização do consumo de leite e derivados, atributos que influenciam a compra, frequência de consumo, o que melhor substitui o consumo de leite e quantidade ideal de embalagem disponível para venda

Variáveis	Alternativas	Percentagens (%)
Consumo de leite e derivados	Leite	39%
	Iogurte	16%
	Manteiga	31%
	Queijo	14%
Local de compra	Supermercado	97%
	Feira	-
	Mercado municipal	1%
	Padaria	-
Preferência de compra do leite	Ambulante	2%
	Industrializado	95%
	<i>in natura</i>	5%
	Não	-
Frequência de consumo de leite semanal	Até 2 vezes/semana	5%
	De 3 a 5 vezes/semana	9%
	De 6 a 7 vezes/semana	86%
O que melhor substitui o leite	Nada substitui	43%
	Café	23%
	Suco	18%
	Chá	8%
	Água	4%
	Iogurte	2%
Quantidade ideal de embalagem disponível para venda	Refrigerante	2%
	1 L	76%
	0,5 L	23%
	2 L	1%

Fonte: Dados da Pesquisa

A maioria (59%) dos consumidores têm preferência por embalagem do tipo UHT (método de esterilização do leite que consiste em submetê-los, por um tempo muito curto, a uma temperatura entre 130°C e 150°C e imediatamente resfriá-los a uma temperatura inferior a 32°C) e consideram a embalagem ideal pela praticidade, seguido pela embalagem plástica 38% (Tabela 3). No Município de Maringá – PR, os consumidores consomem leite do tipo UHT (PEREIRA et al., 2018). No entanto, em três municípios do Rio Grande do Norte a embalagem tipo UHT não é a mais preferida pelos consumidores (SOARES et al., 2010).

A maioria dos interrogados optam pelo leite líquido tipo integral (56%), seguido do leite em pó tipo integral ou desnatado (29%), o leite líquido tipo desnatado (9%), leite não pasteurizado (6%), o leite líquido semidesnatado não houve resposta (Tabela 3). No município de Campinas – SP, trabalho realizado sobre a ingestão e os tipos de leite consumidos por indivíduos de 20 anos ou mais, constatou que 73,8% dos consumidores de leite tomam o leite tipo integral (PINTO, 2017).

Quanto ao momento do dia que se costuma ingerir leite, 54% dos entrevistados consome durante o café da manhã e 13% consomem antes de dormir. Questionados sobre o fator relevante na compra do leite, o item qualidade destacou-se com 34%, seguida pela marca com 22%, preço com 18%, tipo de leite (integral, desnatado ou semidesnatado) com 15% e por último, a variável embalagem com 10% (Tabela 3). Os resultados encontrados nessa pesquisa corroboram com estudo realizado na cidade de Maringá – PR, onde o fator mais destacado foi a qualidade (MOLINA et al., 2010).

Diferindo do estudo realizado em Porto Alegre – RS, onde foi constatado que para 51% dos entrevistados o fator mais importante na hora da aquisição do produto é a marca do produto (CAMPOS et al., 2016). Com relação a variável aumento da renda, se teria algum impacto no consumo do leite, 75% dos entrevistados responderam que o consumo não mudaria, e se preço do leite aumentasse 66% respondeu que o consumo não mudaria (Tabela 3).

Tabela 3. Preferência dos consumidores, fator importante na compra do leite e elasticidade de compra

Variáveis	Alternativas	Percentagens (%)
Preferência por embalagem	UHT “caixinha”	59%
	Saquinho	38%
	Garrafinha plástica	2%
	Lata	1%
Preferência do consumidor pelo tipo de leite	Leite líquido (integral)	56%
	Leite em pó	29%
	Leite líquido (desnatado)	9%
	Leite não pasteurizado ( <i>in natura</i> )	6%
Fator importante na compra do leite	Qualidade	34%
	Marca	22%
	Preço	18%
	Integral, desnatado ou semidesnatado	15%
	Embalagem	10%
	Outro	1%
Aumento na Renda	Consumo aumentaria muito	11%
	Consumo reduziria muito	0%
	Consumo não mudaria	75%
	Consumo aumentaria pouco	13%
	Consumo reduziria pouco	1%
Aumento no Preço	Consumo aumentaria muito	0%
	Consumo reduziria muito	2%
	Consumo não mudaria	66%
	Consumo aumentaria pouco	0%
	Consumo reduziria pouco	32%
Quanto pagaria por leite produzido com bem estar animal, diferenciado enriquecido com mais vitaminas, fibras dose extra de cálcio	Pagaria um pouco a mais	67%
	Não pagaria	30%
	Pagaria muito a mais	3%

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que o fator renda para os consumidores desse estudo, não é determinante para que ocorra aumento no consumo de leite e derivados lácteos. No entanto, alguns estudos mostram que quando o poder aquisitivo da população vai bem, a demanda cresce e quando oscila, o brasileiro consome menos (ANUÁRIO DE LEITE, 2019).

Sobre a disposição de pagar um preço maior do produto (leite) diferenciado no mercado, por exemplo: leitíssimo, leite enriquecido com ferro, vitaminas, fibras, dose extra de cálcio, leite produzido com bem-estar animal, 67% dos entrevistados pagaria um pouco a mais, 30% não pagaria, 3% pagaria muito a mais (Tabela 3). O interessante do resultado dessa variável é que mesmo os consumidores serem de baixa renda, ainda estão dispostos a pagarem por um produto diferenciado disponível no mercado.

Mostrando que há uma crescente busca por alimento de maior qualidade nutritiva e saudável, ou seja, o consumidor busca por produtos que lhe garantam maior qualidade de vida, independentemente da situação financeira a qual esteja inserido.

## Conclusão

O perfil socioeconômico dos consumidores de leite no município de Sena Madureira – AC, se caracteriza por mulheres de 30 a 59 anos, com: ensino médio completo; possuem filhos; não possuem emprego fixo; com renda de até um salário mínimo, e possui hábito de ingerir leite durante o café da manhã, estão dispostos a pagarem por produto diferenciado no mercado e nada pode substituir o leite.

## Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *campus* Sena Madureira – AC, pelo apoio concedido neste estudo. À Mariene Santos de Araújo Souza, Maria Aparecida Cavalcante de Sá, Evaline Ferreira da Silva, Fabiola de Moraes Mata pela contribuição no desenvolvimento deste trabalho.

## Referências bibliográficas

ANUÁRIO LEITE. **Sua excelência, o consumidor. Novos produtos e novas estratégias da cadeia do leite para ganhar competitividade e conquistar os clientes finais.** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, 2019, 104p. Disponível em <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1109959/anoario-leite-2019-novos-produtos-e-novas-estrategias-da-cadeia-do-leite-para-ganhar-competitividade-e-conquistar-os-clientes-finais>>

ASSIS, J.; FERREIRA, J. D.; MARTINS, H. H.; SCHNEIDER, M. B. Cadeia produtiva do leite no Brasil no contexto do comércio internacional. **Revista de Ciências Empresariais da Universidade Paranaense**, Umuarama, v.17, n.1, p.63-93, 2016. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/320072161\\_CADEIA\\_PRODUTIVA\\_DO\\_LEITE\\_NO\\_BRASIL\\_NO\\_CONTEXTO\\_DO\\_COMERCIO\\_INTERNACIONAL](https://www.researchgate.net/publication/320072161_CADEIA_PRODUTIVA_DO_LEITE_NO_BRASIL_NO_CONTEXTO_DO_COMERCIO_INTERNACIONAL)>

CAMPOS, F. L.; MORAES, R. C.; GOMES, D. C.; ARAUJO, L. F.; VILARINHO, R. C. Percepção sobre o consumo de leite e derivados por participantes do Congresso Internacional do Leite em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, ano XIV, n. 27, 2016. Disponível em



<[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/JOuU9vVRCEOZpZy\\_2017-1-17-14-33-21.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/JOuU9vVRCEOZpZy_2017-1-17-14-33-21.pdf)>

CHAVES, B. V.; DELLA LUCIA, S. M. D.; BOSI, M. G.; FILHO, T. L.; GONÇALVES, A. C. A. Mercado de leite em uma cidade de pequeno porte: comportamento de consumo e avaliação sensorial. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.13, n.23, p.780-793, 2016. Disponível em <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2016a/agrarias/mercado%20de%20leite.pdf>>

DEZANI, A. A; LA RETONDO, B. B; WAIDEMAN, M. A. Determinantes de consumo dos produtos derivados do leite. **Revista Eletrônica de Administração**, v.14, n.1, ed.26, 2015. Disponível em <<http://periodicos.unifacel.com.br/index.php/rea/article/viewFile/824/811>>

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Gateway to dairy production and products, 2019**. Disponível em <<http://www.fao.org/dairy-production-products/en/>> Acesso em 04 nov. 2019.

FERNANDEZ, V.N.V.; ZANELA, M.B. Tipos de produtos lácteos consumidos na cidade de Porto Alegre – RS e possibilidades à agroindústria de base ecológica. In: V Congresso Brasileiro de Agroecologia / II Congresso Latino-Americano de Agroecologia. **Anais**: Curitiba, p.626-730, 2009. Disponível em <[http://www.diadecampo.com.br/arquivos/materias/%7BE078D0AC-E866-4707-9019-3A29D0AEEE9B%7D\\_2545.pdf](http://www.diadecampo.com.br/arquivos/materias/%7BE078D0AC-E866-4707-9019-3A29D0AEEE9B%7D_2545.pdf)>

FERREIRA, A. G. G.; LYRA, D. G.; SILVA, J. C. S.; SOARES, F. M. F.; ARAÚJO, C. A. Perfil dos consumidores de leite bovino *in natura* no município de Santana do Ipanema – Alagoas. **Revista Nutritime Eletrônica**, v.14, n.4, p.6056-6065, 2017. Disponível em <[https://www.nutritime.com.br/arquivos\\_internos/artigos/Artigo\\_432.pdf](https://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/Artigo_432.pdf)>

FORMIGONI, I. Maiores produtores de leite: evolução da produção entre 2014 e 2019. **Farmnews**, 2019. Disponível em <<http://www.farmnews.com.br/mercado/maiores-produtores-de-leite/>> Acesso em 29 nov. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa Censo Agropecuário, 2017. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br>> Acesso em 26 nov. 2018.

LONGHI, R.; MORENO, A. C. P.; REIS, A. B.; OKANO, W.; ARAGON-ALEGRO, L. C.; SANTANA, E. H. W. Perfil dos consumidores de leite cru da cidade de Arapongas – PR. **Revista Instituto Laticínios “Cândido Tostes”**, n.373, v.65, p.14-19, 2010. Disponível em <[https://r.search.yahoo.com/\\_ylt=AwrE1yHMW15eJ4AAM0Xz6Qt.;\\_ylu=X3oDMTBybGY3bmvvBGNvbG8DYmYxBHBvcwMyBHZ0aWQDBHNIYwNzcg--/RV=2/RE=1586415949/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.revistadoilct.com.br%2ftrilct%2farticle%2fdowload%2f118%2f122/RK=2/RS=eIWUGpr2FRx3u7nKMiOuu7I7IsM->](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrE1yHMW15eJ4AAM0Xz6Qt.;_ylu=X3oDMTBybGY3bmvvBGNvbG8DYmYxBHBvcwMyBHZ0aWQDBHNIYwNzcg--/RV=2/RE=1586415949/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.revistadoilct.com.br%2ftrilct%2farticle%2fdowload%2f118%2f122/RK=2/RS=eIWUGpr2FRx3u7nKMiOuu7I7IsM->)>

MALLMANN, E.; CAVALHEIRO, M.; MELLO, P.; MAGRO, D.; MIRITZ, L. D.; CORONEL, D. A. Caracterização do consumo de leite no município de Palmeira das Missões – RS. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, v.25, n.2, p.295-308, 2012. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/sociais/humanas/article/view/3280>>

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. Instrução Normativa nº 77, de 26 de novembro de 2018. Disponível em <<https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/legislacoes/instrucao-normativa-mapa-77-de-26-11-2018,1214.html>> Acesso em 25 nov. 2019.

MIRANDA, M. P. C.; SANTOS, E. M. P.; DIAS, A. M. N.; BAPTISTA, E. B. Pesquisa de mercado: perfil de consumidores de produtos lácteos (iogurte, manteiga e queijo) no município de Contagem – MG. In: 42º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária e 1º Congresso Sul-Brasileiro da Associação Nacional de

Clínicos de Veterinários de Pequenos Animais – ANCLIVEPA. **Anais**: Curitiba, p.1585-1589, 2015. Disponível em <<http://livrozilla.com/doc/658308/pesquisa-de-mercado--perfil-de-consumidores>>

MOLINA, G.; PELISSARI, F. M.; FEIHRMANN, A. C. Perfil do consumo de leite e produtos derivados na cidade de Maringá, estado do Paraná. **Revista Acta Scientiarum Technology**, Maringá, v.32, n.3, p.327-334, 2010. Disponível em

<[https://www.researchgate.net/publication/270086382\\_Perfil\\_do\\_consumo\\_de\\_leite\\_e\\_produtos\\_derivados\\_na\\_cidade\\_de\\_Maringa\\_Estado\\_do\\_Parana](https://www.researchgate.net/publication/270086382_Perfil_do_consumo_de_leite_e_produtos_derivados_na_cidade_de_Maringa_Estado_do_Parana)>

MUNIZ, L. C.; MADRUGA, S. W.; ARAJO, C. L. Consumo de leite e derivados entre adultos e idosos no Sul do Brasil: um estudo a base populacional. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.12, p, 3515-3522, 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013001200008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013001200008&script=sci_abstract&tlng=pt)>

PEREIRA, G. H. S.; BANKUTI, F. I.; BRITO, M. M.; POZZA, M. S. S.; DAMASCENO, J. C. Perfil do consumidor de leite e derivados no município de Maringá – PR. **Revista Scientia Agraria Paranaensis**, v.17, n.1, p.44-54, 2018. Disponível em

<[https://r.search.yahoo.com/\\_ylt=AwrE1x0ZW45e8ggAYwvz6Qt.;\\_ylu=X3oDMTBByOHZyb21tBGNvbG8DYmYxBHBvcwMxBHZ0aWQDBHNIYwNzcg--/RV=2/RE=1586416538/RO=10/RU=http%3a%2f%2frevista.unioeste.br%2findex.php%2fscientiaagraria%2farticle%2fdownload%2f16254%2f12779/RK=2/RS=1kPOO0joYHWevhxPWsliEilOU8U->](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrE1x0ZW45e8ggAYwvz6Qt.;_ylu=X3oDMTBByOHZyb21tBGNvbG8DYmYxBHBvcwMxBHZ0aWQDBHNIYwNzcg--/RV=2/RE=1586416538/RO=10/RU=http%3a%2f%2frevista.unioeste.br%2findex.php%2fscientiaagraria%2farticle%2fdownload%2f16254%2f12779/RK=2/RS=1kPOO0joYHWevhxPWsliEilOU8U->)>

PESSOA, R. M. S.; GOIS, G. C.; SILVA, A. A. F.; CAMPOS, F. S.; LIMA, C. A. B. Perfil dos consumidores de leite e derivados lácteos do município de Olho D'água – PB. **Revista Nutritime Revista Eletrônica**, Viçosa, v.15, n.2, p.8142-8146, 2018. Disponível em

<[https://www.nutritime.com.br/arquivos\\_internos/artigos/Artigo\\_464.pdf](https://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/Artigo_464.pdf)>

PINTO, R. L. **Perfil epidemiológico da ingestão de leite pela população de Campinas: estudo de base populacional**. Dissertação (mestrado), 979p. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2017. Disponível em <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/322739>>

SEBRAE/AM - Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas. **Leite e derivados na cidade de Manaus**. Amazonas UEP - Unidade de Estudos e Pesquisas, 2016, 165p. Disponível em <[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AM/Banner/SEBRAE\\_LEITE%20DERIVADOS\\_FINAL.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AM/Banner/SEBRAE_LEITE%20DERIVADOS_FINAL.pdf)>

SIQUEIRA, K. B. **O mercado consumidor de leite e derivados**. Circular Técnica 120. EMBRAPA. Juiz de Fora – MG, julho 2019. Disponível em

<<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1110792/1/CT120MercadoConsumidorKenya.pdf>> Acesso em 26 nov. 2019.

SOARES, G. B.; SILVA, P. R. Análise do perfil do consumidor de leite no município de Álvares Machado – SP. **Revista Colloquium Agrariae**, v.8, n. Especial, p.71-77, 2012. Disponível em

<<http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Agrariae/Ci%C3%Aancia%20e%20Tecnologia/AN%C3%81LISE%20DO%20PERFIL%20DO%20CONSUMIDOR%20DE%20LEITE%20NO%20MUNIC%C3%81PIO%20DE%20C3%81LVARES%20MACHADO-SP.pdf>>

SOARES, K. M. P.; GÓIS, V. A.; AROUCHA, E. M. M.; VERÍSSIMO, A. M. O. T.; SILVA, J. B. A. Hábitos de consumo de leite em três municípios do estado do Rio Grande do Norte. **Revista Verde**, v.5, n.3, p.160-164, 2010. Disponível em

<[https://r.search.yahoo.com/\\_ylt=AwrE18loXI5e8ocAuELz6Qt.;\\_ylu=X3oDMTBByOHZyb21tBGNvbG8DYmYxBHBvcwMxBHZ0aWQDBHNIYwNzcg--/RV=2/RE=1586416872/RO=10/RU=http%3a%2f%2fgvaa.com.br%2frevista%2findex.php%2fRVADS%2farticle%2fdownload%2f315%2f315/RK=2/RS=yBRgvXfCM1p2sBSNkMY7sXFy6Sg->](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrE18loXI5e8ocAuELz6Qt.;_ylu=X3oDMTBByOHZyb21tBGNvbG8DYmYxBHBvcwMxBHZ0aWQDBHNIYwNzcg--/RV=2/RE=1586416872/RO=10/RU=http%3a%2f%2fgvaa.com.br%2frevista%2findex.php%2fRVADS%2farticle%2fdownload%2f315%2f315/RK=2/RS=yBRgvXfCM1p2sBSNkMY7sXFy6Sg->)>


VIDAL-MARTINS, A. M. C.; BÜRGER, K. P.; GONÇALVES, A. C. S.; GRISÓLIO, A. P. R.; AGUILAR, C.E.G.; ROSSI, G. A. M. Avaliação do consumo de leite e produtos lácteos informais e do conhecimento da população sobre os seus agravos à saúde pública, em um Município do estado de São Paulo, Brasil. **Boletim Indústria animal - BIA**, v.70, n.3, 2013. Disponível em <<http://www.iz.sp.gov.br/bia/index.php/bia/article/view/284>>

WEATHER SPARK. **Condições meteorológicas médias de Sena Madureira**. Disponível em <<https://pt.weatherspark.com/y/27357/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Sena-Madureira-Brasil-durante-o-ano>> Acesso em: 20 fev. 2018.

Recebido em 5 de janeiro de 2020  
Retornado para ajustes em 27 de janeiro de 2020  
Recebido com ajustes em 28 de janeiro de 2020  
Aceito em 13 de fevereiro de 2020

---

### Outro artigo dos autores

[Uso de ferramentas de gestão em uma propriedade de bovinos de corte: relato de caso.](#) Maria Alves dos Santos , Thiago Mendes de Almeida, Eduardo Mitke Brandão Reis, Lucas da Silva Bastos, Antonia Valcemira Domingos de Oliveira

**Rev. Agr. Acad.**, v.3, n.1, Jan-Fev (2020), p.101-110

### Artigos relacionados

[Hábitos e culturas alimentares no consumo de hortaliças não convencionais por agricultores familiares.](#) Heliane Aparecida Barros de Oliveira, Pamella Cristine Anunciação, Ceres Mattos Della Lucia, Luiza Carla Vidigal Castro, Helena Maria Pinheiro Sant'Ana

**Rev. Agr. Acad.**, v.2, n.3, Mai-Jun (2019), p. 17-32

[Cenário atual da pecuária leiteira ativa nas propriedades rurais de Presidente Figueiredo, Amazonas, Brasil.](#) Ytaiara Lima Pereira, Mariana Silva Albuquerque, Francisco Martins de Castro, Luiz Aldiney Alves de Oliveira, Paulo Cesar Gonçalves de Azevedo Filho, Jomel Francisco dos Santos

**Rev. Agr. Acad.**, v.2, n.3, Mai-Jun (2019), p. 180-184

[Avaliação da qualidade microbiológica de leite cru comercializado informalmente no município de Imperatriz – Maranhão.](#) Bruna Lorena de Farias Paiva, Jhessy Vieira de Souza, Karuane Saturnino da Silva Araújo, Diego Carvalho Viana, Vanderlene Brasil Lucena, Virlane Kelly Lima Hunaldo

**Rev. Agr. Acad.**, v.1, n.4, Nov-Dez (2018), p.93-97